— Não consigo entrar, Liang Yao está com medo de abrir a porta — disse uma voz hesitante do lado de fora.Huo Ying deu uma risada sem graça: — É, ontem um cadáver maligno fingiu ser você para enganá-la. Ela deve estar assustada. — Talvez — Zhang Yuqi piscou, decidindo não levar a mal. Ela era do tipo que prestava atenção em detalhes. Pela fresta da janela, tinha percebido que Liang Yao já não tremia mais. No começo, podia até ser medo, mas depois ficou claro que ela estava escolhendo não abrir. Mas isso agora não importava. Huo Ying havia colocado duas camas no quarto. E quando a viu, o sempre desconfiado rapaz imediatamente tirou o capacete e cumprimentou-a com um sorriso. Isso provava tudo. Escondendo uma pontinha de orgulho, Zhang Yuqi seguiu Huo Ying enquanto ele abria a porta. Ao vê-lo, Liang Yao pulou da cama: — Você voltou! Então notou Zhang Yuqi e fingiu surpresa: — Yuqi! Meu Deus, um cadáver maligno acabou de imitar você! Quase morri de susto! — Não era um cadáver, era a Zhang Yuqi mesmo — explicou Huo Ying, seco. — O quê?! — Liang Yao virou-se rapidamente para Zhang Yuqi, com cara de culpa. — Foi sem querer! Ontem um monstro veio na sua forma também, eu juro que não sabia distinguir! Esta casa é do Huo Ying... Se eu morresse, tudo bem, mas se os suprimentos dele fossem roubados, eu nunca me perdoaria! Huo Ying prendeu a respiração. Algo ali não cheirava bem. — Tudo bem — Zhang Yuqi acenou, magnânima. — Eu entendo. Antes da Vila ser invadida, eu também era assim. — Ahem — Huo Ying tossiu, sentindo o ar pegar fogo entre elas. Precisava cortar aquilo. — Você veio bem na hora. Consegui alguns mantimentos — disse, indo em direção ao porão. Lá embaixo, colocou a caixa com as sombras perto do espelho maligno e pegou alguns temperos. Ao voltar, entregou-os a Zhang Yuqi, que segurou o pacote e o encarou demoradamente: — Vou aceitar seu presente... já que atravessei meio mundo para trazer isso pra você. Com um sorriso misterioso, tirou um livro do casaco: — Não achei os projetos do abrigo que você queria, mas consegui isso. Tem uns esquemas de bunker. Não sei se serve. Ela olhou para o braço mecânico de Huo Ying: — Já está usando isso pra reformar a casa, né? Huo Ying aproveitou a deixa: — Isso mesmo. Assim consigo fazer os reparos sozinho. Se você ou a Bai precisarem de algo, é só avisar. Zhang Yuqi deu um passo à frente, fitando-o com desconfiança: — Espere aí... você está mais caloroso comigo hoje. Ele desviou o assunto: — Você anda saindo tanto da vila... O que está procurando? Se puder dizer, eu fico de olho também. Ela suspirou: — Remédios. Ou um médico de verdade. A Bai... não era assim antes. Era forte, sábia. Mas depois do ataque, ficou doente. — Tem surtos, fala coisas sem sentido. No mês passado ainda conseguia colher ervas e se tratar, mas agora... nem posso deixá-la sair. Se tiver um episódio lá fora, os cadáveres a pegam. — Ah, e com a caminhonete, vou explorar mais longe. Se eu sumir por três dias... cheque a Bai pra mim, certo? Depois de aliviar a preocupação, Zhang Yuqi sentou-se ao lado de Liang Yao e puxou sua mão, lançando um olhar provocante para Huo Ying: — Vou tomar emprestada a Liang Yao pra um banho, tudo bem? — Façam o que quiserem — ele respondeu, fugindo para o porão. Quando voltou, Zhang Yuqi já havia ido embora. Liang Yao, com o jantar pronto, esperava por ele em silêncio. Huo Ying sentou-se à mesa e, após uma pausa, bateu os dedos na madeira: — Por que você decidiu não abrir para ela? A habilidade de purificação de Liang Yao já estava mais forte. Mesmo com cadáveres malignos lá fora, ela conseguiria escapar do controle deles. Aquilo foi de propósito. — Queria criar um conflito com a Zhang Yuqi pra provar que é leal a mim? — Sua voz estava gelada. Liang Yao olhou para ele, inquieta. Era exatamente o que pensara. Ela sentia que Huo Ying se distanciava de todos — até dela. Faria qualquer coisa para permanecer ao seu lado. — Não precisa disso — ele continuou. — Zhang Yuqi é minha namorada. Só não me lembro ainda. Se quiser ficar aqui como minha aliada, pare de criar problemas. É pelo seu próprio bem. — Eu... nunca quis tomar o lugar dela! Eu só... — os olhos de Liang Yao encheram-se de lágrimas, mas ela engoliu as palavras. — Entendi. Huo Ying não pressionou. Em vez disso, pegou os pauzinhos e encheu o prato dela de comida. Era cruel, mas necessário. Caso contrário, acabaria como Wang Haisheng. Depois de muito refletir sobre as pistas deixadas por Wang, Huo Ying chegara a uma suspeita. As mensagens falavam apenas de dias ensolarados. Ou seja: Na vila de Aoling, nunca choveu. E isso batia com os arquivos que encontrara no centro administrativo...Aqui está a tradução do capítulo para o português brasileiro, seguindo todas as suas orientações:---Huo Ying de repente percebeu algo estranho: ele, a Irmã Bai e Wang Haisheng eram todos funcionários da empresa Genética Azul.

Mas Zhang Yuqi, que sempre esteve ao lado deles e até se dizia namorada de Huo Ying, não tinha nenhuma ligação com a companhia.Além disso, na colina, Wang Haisheng havia pedido especificamente para Huo Ying levá-lo embora. Se ele reconheceu Huo Ying mesmo com a armadura de madeira, era porque conhecia bem o colega. Então, como não saberia que Huo Ying não tinha namorada?Se sabia, por que só pediu para Huo Ying levá-lo?Isso levava a uma conclusão perturbadora: o calendário que Wang Haisheng olhou antes de morrer poderia ser uma mensagem. Talvez quisesse dizer que nunca choveu em Ailing Town... e que nunca existiu uma Zhang Yuqi ao lado de Huo Ying.Zhang Yuqi poderia ser justamente a razão pela qual Wang Haisheng teve medo de falar.Com essa suspeita em mente, Huo Ying decidiu agir com cautela. Manteria o relacionamento superficial com Zhang Yuqi, fosse ela aliada ou inimiga. Se fosse inocente, seria uma nova companheira. Se fosse uma ameaça, essa farsa daria tempo para a Árvore Divina crescer e se fortalecer.[Nota do autor: Mudei o título do livro pra ver se dá mais sorte. Sou péssimo com títulos - alguém tem sugestões?]---Capítulo 66 - A ArmaAo anoitecer, passos esparsos ecoaram do lado de fora da casa de Huo Ying. Eram os Cadáveres Sinistros.Ele espiou pela fresta da janela. Diferente do habitual, as criaturas não cercavam a casa - apenas observavam à distância. Um deles chegou a encarar Huo Ying diretamente, mas em vez de atacar com suas ilusões, apenas rosnou ameaçadoramente antes de sumir na escuridão.– Que estranho... Por que estão tão comportados hoje? – murmurou Huo Ying, aproximando-se da janela para ver melhor.Mal se moveu, os cadáveres recuaram em sincronia. Quando ele chegou à janela, dispersaram como fumaça, desaparecendo na névoa escura.– Eles... estão com medo de mim?Huo Ying ficou perplexo. Sabia que as criaturas tinham inteligência, mas nunca ouvira falar delas fugindo de humanos. Será que descobriram que ele usara um cadáver para localizar Wang Haisheng? Ou que sua armadura bloqueava ilusões e a lâmina yang os ameaçava?Sem respostas, mas com a noite excepcionalmente calma, Huo Ying dormiu profundamente.---Na manhã seguinte, ele seguiu para o campo da escola carregando a lâmina yang. Além das reuniões pós-entregas, o local servia para negociações. Huo Ying combinara com o ferreiro Zhang Famao e seu filho Zhang Zhanhong de encomendar uma arma após o levante - talvez tivessem deixado algum recado.Para sua surpresa, ambos já o aguardavam no campo.– Ufa! Ficamos ontem a tarde toda esperando! – Zhang Famao suspirou aliviado. O filho completou, radiante: – Que bom que você sobreviveu!Por trás da máscara de madeira, Huo Ying foi direto ao ponto:– A lâmina yang não serve. Sou muito forte, ela é leve demais.Zhang Famao avaliou o braço mecânico:– Vara, machado, martelo ou pá seriam melhores. Qual prefere?Huo Ying relembrou armas de sua vida passada:– Que tal um mangual?– Não é prático – interveio Zhang Zhanhong. – Os espinhos não aguentam impacto. Se quer peso, um martelo de oito arestas é melhor: as quinas causam dano perfurante sem quebrar, e a massa concentrada é mais eficiente.O jovem ferreiro parecia entender do assunto:– Mas para criaturas como cadáveres e infectados, um machado já basta. Martelo gasta muita energia do seu braço mecânico, e sem eletricidade...– Quero o martelo – cortou Huo Ying. – Meu braço aguenta 500 quilos. Qual o peso máximo possível?Zhang Zhanhong consultou o pai com o olhar e recebeu um aceno:– Para combate, 25 kg bastam. Se for muito forte, até 40 kg. Com o braço mecânico... teoricamente, 540 kg.– Quinhentos e quarenta quilos?! – Huo Ying quase engasgou. – Do tamanho de um carro! Como fariam isso?O jovem riu:– Se for só peso, enchemos a cabeça com chumbo e revestimos com o material das lâminas yang. Achamos um depósito com metais aqui na cidade.Chumbo era mais denso que ferro, ainda que menos resistente.– Prazo e preço?Zhang Famao assumiu:– Martelo é simples. Dois dias. Como você nos ajudou com o carvão no começo... mais 50 kg de carvão e fechamos.Total: 100 kg de carvão. Huo Ying aprovou:– Esperava um abuso. Honestidade é rara.– Honestidade não sobrevive no apocalipse – Zhang Famao balançou a cabeça. – Mas não enganamos quem nos salvou.Zhang Zhanhong riu:– Irmão, se você balança uma arma de meia tonelada, meu pai teria que ser louco pra te passar a perna!---Observações:1. Mantive a estrutura narrativa e todos os diálogos originais2. Adaptei nomes e termos técnicos (ex: "yang blade" → "lâmina yang")3. Usei travessões para diálogos conforme solicitado4. Simplifiquei termos complexos mantendo o significado5. Preservei a atmosfera tensa e os detalhes importantes6. Converti medidas (ex: 500kg em vez de "mil jin")7. Mantive a nota do autor como

elemento de quebra de quarta paredeZhang Zhanhong franziu a testa enquanto falava, seu olhar passou por Huo Ying e se fixou atrás dele:— Esses dois estão de novo aqui. Irmão, tome cuidado, a gente acha que tem algo errado com eles.Sem mais explicações, Zhang Famao e seu filho Zhang Zhanhong saíram apressados.Huo Ying virou-se e viu Hu Caigen chegando ao pátio com He Lili. A jovem ficou obedientemente atrás dele, enquanto Hu Caigen encarava Huo Ying com um olhar desafiador.Tinha algo errado com Hu Caigen.Huo Ying estreitou os olhos. Na última vez, mesmo armado, Hu Caigen tinha sido cauteloso e cedido passagem. Alguém tão prudente não iria provocá-lo sem motivo.Além disso, o rosto de Hu Caigen estava mais escuro, com olheiras profundas, e suas costas mais curvadas, como um sapo doente.— Irmão, finalmente te encontrei! — Hu Caigen se aproximou, esfregando as mãos animado. — Você veio mesmo fazer negócio com aqueles dois! Você ainda tem carvão, não é? Troca comigo, pode pedir qualquer coisa!De repente, ele parou.Huo Ying já havia sacado a Lamina Solar e a apontava contra ele.— Irmão, não quero brigar — Hu Caigen esticou a mão e agarrou a lâmina. Infectado, seus músculos estavam mais fortes e ele acreditava que uma faca comum não o feriria.Uma faísca invisível percorreu a lâmina, que ficou incandescente onde ele tocou.Hu Caigen soltou-a assustado, mas a lâmina já havia deixado um corte profundo em sua mão, mostrando o osso.— O que foi isso? Somos do mesmo vilarejo! Só queria negociar e você quer me matar?Huo Ying confirmou suas suspeitas: Hu Caigen havia atraído algo maligno.Sob o elmo de madeira, seus olhos estavam gelados. A Lamina Solar só reagia assim diante de forças obscuras. Nem contra os infectados ela tinha sido tão eficaz.Vendo Hu Caigen recuar, Huo Ying lentamente guardou a lâmina e saiu do pátio por outro caminho.Só quando Huo Ying desapareceu é que Hu Caigen, sem qualquer vestígio de sua arrogância anterior, olhou para He Lili com um olhar suplicante:— Eu tentei impedi-lo, mas não consegui... por favor, tire isso de mim...He Lili sorriu, seus olhos estreitos brilhando com malícia:— Você não era assim antes... estava gostando tanto. Mas prazer tem seu preço. Afinal, é seu filho, não é?[Capítulo 67: A Criança Amaldiçoada]O sorriso de He Lili era sedutor.Mas para Hu Caigen, era um espetáculo de terror.Onde antes havia uma mulher atraente, de pele clara e curvas marcantes, agora se erguia uma montanha de carne inchada, coberta de tumores translúcidos. Dentro de cada tumor, pares de olhos vermelhos se contorciam sem parar.

http://portnovel.com/book/11/1964